



# AS “DORES” E AS “DELÍCIAS” DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA EM TERRITORIALIZAÇÃO

*Maycom do Nascimento Moura* <sup>1</sup>

*Thamyris Mendes Gomes Machado* <sup>2</sup>

*Ana Caroline Barbosa* <sup>3</sup>

*Jordânia Ferreira Mesquita de Oliveira* <sup>4</sup>

*Samila Cristiany de Jesus Bezerra* <sup>5</sup>

*Bruna Verna Castro Gondinho* <sup>6</sup>

*Maria Luci Esteves Santiago* <sup>7</sup>

**INTRODUÇÃO:** Uma das propostas da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí (RMSFC/UESPI) é guiar as ações de saúde pelas especificidades dos contextos da vida cotidiana, através da Territorialização, garantindo maior aproximação com a produção social do coletivo nos diversos lugares onde a vida acontece.

**OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma equipe de residentes da IV Turma da RMSFC/UESPI sobre o processo de territorialização da área de atuação de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Teresina/PI, revelando as dificuldades e os benefícios sentidos durante a vivência.

**METODOLOGIA:** As reflexões aqui apresentadas nascem da conjunção das vivências propiciadas no período de março a junho de 2014, dedicado à familiarização dos residentes com o território que irão desenvolver suas atividades. Buscou-se enfatizar não somente as “dores” encontradas neste processo como também as “delícias” de seus resultados como mecanismo incentivador de construção de conhecimento.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O contato inicial dos residentes, tutores, preceptores e coordenação da RMSFC com as equipes de saúde da família se deu a partir de uma reunião de apresentação dos mesmos. Neste primeiro momento, buscou-se aproximar-se dos profissionais e disparar o processo de construção de vínculos, bem como o agendamento das visitas de reconhecimentos às microáreas juntamente com os ACS e de contrapartida obtiveram-se informações sobre as demandas das equipes no que tange principalmente aos problemas relacionados à violência e ao tráfico de drogas. As visitas de reconhecimento foram pré-agendadas de acordo com a disponibilidade dos ACS. As dores do processo iniciaram-se neste momento, pois foi percebida certa resistência dos profissionais da UBS em relação à presença da RMSFC, ao clima de insegurança/medo, relacionado aos movimentos de violência e tráfico presentes na região, à dificuldade referente à discrepância entre nomenclaturas oficiais das ruas e o nome popular dado às mesmas, assim como dificuldades encontradas no processo de trabalho das equipes, não só equipe-equipe como equipe-gestão. As delícias do processo dizem respeito à visualização do cotidiano, das condições concretas de existência dos sujeitos e à construção do mapa participativo com as equipes. Tanto as dores quanto as delícias têm sua relevância, visto que ambas facilitam o processo de compreensão da subjetividade do indivíduo, favorecendo o entendimento sobre os fatores determinantes do processo de saúde e doença.

**CONCLUSÃO:** Apesar das dificuldades encontradas, observa-se a importância da territorialização, pois por meio dela é possível o reconhecimento do território, permitindo a tomada de decisão das ações de saúde de forma mais eficiente, possibilita o conhecimento dos limites e potencialidades da comunidade, assim como, conseqüentemente, o processo de trabalho das equipes.

1 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE (RMSFC)- UESPI - 2 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE (RMSFC)- UESPI - 3 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE (RMSFC)- UESPI - 4 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE (RMSFC)- UESPI - 5 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE (RMSFC)- UESPI - 6 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE (RMSFC)- UESPI - 7 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE (RMSFC)- UESPI.